

Ano 12, Vol XXII, Número 1, Jan-Jun, 2019, p.255-273.

Quilombo do américa e a migração negra

Quilombo of america and black migration

Ketno Lucas Santiago
Francisco Pereira Smith Júnior

RESUMO: Esse estudo é construído a partir da realização de um Estado da Arte sobre o conceito de migração, cujo o foco desta pesquisa é a migração negra e a sua relação com o Quilombo do América, abordando aspectos culturais e identitários, no Nordeste do Pará, na cidade de Bragança/PA¹. O objetivo é localizar prioritariamente teses, dissertações, bem como artigos acadêmicos e bibliografias que tratem sobre a temática migração e migração negra. Estabelecer um diálogo entre os autores do campo migratório e relacionar com os estudos sobre cultura, identidade e quilombo, apontar indicativos de traços identitários deste povo considerado de “tradicional”. O método da pesquisa é de cunho histórico por meio de um Estado da Arte a fim de identificar fontes teóricas para estabelecer um diálogo entre a categoria migração negra e a categoria quilombo. Os resultados da pesquisa indicam que a população negra migrou para o Brasil, por meio de um processo de “migração forçada”, sendo trasladados para outras regiões brasileiras até chegar e se estabelecer na Amazônia Bragantina através da “migração interna”, todo esse processo aqui identificamos como “migração negra”. A motivação econômica é a motivação com maior relevância para a realização de um deslocamento migratório. A população quilombola se auto identifica enquanto remanescentes da população afro-brasileira, cativos da escravidão em fuga, que se estabeleceram na região, com características identitárias e cultural. Concluímos, que a pesquisa desenvolvida identificou estudos sobre a questão da migração negra, pesquisas, artigos e monografias que tratam sobre conceito de quilombo, alguns elementos identitários e culturais. A identidade cultural da população quilombola tem traços decorrentes da resistência contra a escravidão e a luta por direito à moradia no Quilombo do América e ao longo da história do negro na Amazônia paraense.

Palavras-chave: Migração Negra. Quilombo do América, Identidades.

ABSTRACT: This study is based on the accomplishment of a State of the Art on the concept of migration, whose focus is the black migration and its relationship with the Quilombo of America, addressing cultural and identity aspects, in the Northeast of Pará, in the city of Bragança / PA. The objective is to locate as a priority the theses, dissertations, as well as academic articles and bibliographies that deal with the issue of migration and black migration. Establish a dialogue between the authors of the migratory field and relate to the studies on culture, identity and quilombo, indicating indicative traces of this people's identities considered as "traditional". The research method is historical in nature through a State of the Art in order to identify theoretical sources to establish a dialogue between the black migration category and the quilombo category. The results of the research indicate that the black population migrated to Brazil through a process of "forced migration", being transferred to other Brazilian regions until arriving and establishing itself in the Bragantina Amazon through "internal migration", all this process here we identify as "black migration." The economic motivation is the motivation with greater relevance for the accomplishment of a migratory displacement. The quilombola population identifies themselves as remnants of the Afro-Brazilian population, captives of fugitive slavery, who settled in the region, with identity and cultural characteristics. We conclude that the research developed identified studies on the issue of black migration, research, articles and monographs that deal with the concept of quilombo, some elements of identity and culture. The cultural identity of the quilombola population has traits stemming from the resistance against slavery and the struggle for the right to housing in the Quilombo of America and throughout the history of the Negro in the Amazon Pará.

Keywords: Black Migration. Quilombo of America, Identities.

¹ Estes resultados são preliminares e fazem parte do processo de pesquisa e levantamentos de dados necessários para a elaboração da dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes da Amazônia.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A migração negra na constituição da identidade do Quilombo do América é objeto de estudo de pesquisa do Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes da Amazônia - PPLSA – UFPA Bragança, que nessa produção textual buscou-se mostrar por meio de um Estado da Arte, com teses e dissertações, bem como com uma revisão bibliográfica em publicações de periódicos em sites acadêmicos a respeito da categoria “migração negra” e leituras de autores que trabalham a temática quilombo, identidade e cultura. A discussão inicial desse debate foi instigado por meio da Disciplina Teoria da Linguagem², ofertada no PPLSA, no segundo semestre de 2018.

Na Disciplina, foi possível realizar uma atividade de apresentação do objeto de estudo, em uma linguagem artística, nela foi produzido um vídeo, cuja narrativa mostrou a população negra, originária do Continente Africano antes da colonização europeia³, uma “África do Século XII a XVI, período em que a África desenvolve outro método de vida por meio de culturas originais”⁴, sem perder sua personalidade, sua identidade cultural africana, mas assimila influências do exterior. Essa harmonia é interrompida com a chegada dos europeus, fruto da expansão do capitalismo, causando dor, sofrimento e morte a população da savana Africana, dando origem a migração negra para o Continente Americano, em particular para o Brasil.

No Brasil, a população negra escravizada pela elite brasileira foi forçada ao trabalho em condição de escravidão, duradoura por mais de 300 anos, tendo a abolição do sistema escravagista em 1888, dando origem a um processo de migração interna, momento em que o negro migrou entre as regiões do Brasil, até chegar na Amazônia Bragantina, na comarca de Bragança, Província do Pará, e se constituir no Quilombo do América, o *locus* de investigação dessa pesquisa, neste sentido, realizamos um Estado da Arte para fazer essa trajetória.

² Disciplina Teoria da Linguagem, ministrada Professor Dr. José Guilherme do Santos Fernandes, do Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes da Amazônia -UFPA.

³ **Link do vídeo.** Da África ao Quilombo do América: Reflexões a respeito do conceito de identidade. <https://www.youtube.com/watch?v=1E3HhuJ814g&t=99s>

⁴ História geral da África, IV: África do século XII ao XVI / editado por Djibril Tamsir Niane. – 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010. 896 p.

Isto posto, consideramos que a migração negra contribuiu de forma significativa para a formação de Comunidades Tradicionais⁵, na Amazônia, principalmente o Quilombo do América, cujo seu processo migratório tem relação com as categorias de estudos da migração negra e outras derivações.

2 MIGRAÇÃO NEGRA: a construção de um conceito.

Ao pesquisar a categoria “*Migração Negra*”, Sistemas de Biblioteca da UNICAMP e no Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp, identificou-se pesquisas que tratam da temática. Foram 114 artigos, 25 dissertações e teses, 7 livros e 4 recursos textuais. Dentre as dissertações e teses acadêmicas é possível destacar algumas pesquisas que dialogam com o objeto de pesquisa.

A pesquisa de Xavier (2012) que entre outros assuntos abordou sobre o fato histórico conhecido como *The Great Migration*⁶, na qual milhões de negros saíram do Sul e foram para o Norte dos EUA, em busca de melhores condições de vida. Para ilustrar o assunto a autora cita notícias da imprensa negra vinculadas na cidade de Nova York, onde relata os números de migrantes. “Intitulada “Migração dos Negros”, a matéria publicada no *The Crisis* em junho de 1917 preconiza [...] um deslocamento de 250.000 “trabalhadores de cor” no primeiro semestre daquele ano”⁷ (XAVIER, 2012, p.25).

Na pesquisa desenvolvida por Silva (2001) é possível perceber o processo migratório da população negra, saindo da região de São Paulo e migrando para outras regiões do país, no período pós-abolição de escravidão. Para ilustrar a autora cita um noticiário de jornal com o título “Os pretos desaparecem de São Paulo”⁸, falando que

⁵ BRASIL. Decreto 6.040 de 07 de Fevereiro de 2007. Art. 3º inciso I - “Grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição” <http://twixar.me/3Kzn>. Acessado dia 21/03/2019.

⁶ A autora aborda sobre o fato histórico ocorrido no EUA, conhecido como a Grande Migração Negra, que ocorreu no período do final do Século XIX e início do Século XX.

⁷ A notícia trazia informações do êxodos nos seguintes estados: Alabama: 60.000; Tennessee: 22.000; Flórida: 12.000; Geórgia: 10.000; Virgínia: 3.000; Carolina do Norte: 2.000; Kentucky: 3.000; Carolina do Sul: 2.000;

Arkansas: 2.000; Mississipi: 2.000. *The Horizon*, “*Industry*”, *The Crisis*, v.13, n. 3, Janeiro de 1917, p. 143. (XAVIER, 2012, p.25).

⁸ Notícia publicada no dia 27 de junho de 1897, no jornal “A Redenção trazia esse artigo. Conforme afirma Silva (2001, p.11).

depois da publicação da Lei Aurea, de 13 de maio de 1888, "tem-se notado que a raça preta vai se desaparecendo aos poucos d'este Estado", (SILVA, 2001, p.11). A autora justifica dizendo que esse processo migratório se deu por conta dos maus tratos, quase obrigam os libertos a buscarem outros Estados, com melhores condições de sobrevivência.

A pesquisa de Costa, Branca (2007) também se destaca por tratar da grande " Migração Negra Americana", que ocorreu em meados do século XX, entre o período de 1930 a 1960, considerado pela autora como maior movimentação humana interna ocorrida nos Estados Unidos, neste período. Segundo a autora em relação a migração negra, afirma ainda que "os afro-americanos têm sido moldados por diferentes migrações talvez mais do que qualquer outra etnia das Américas" (COSTA; BRANCA, 2007, p. 07).

Ao pesquisar no site da biblioteca central da UFPA, não foram identificadas pesquisas com a categoria " Migração Negra". Na pesquisa desenvolvida no Periódicos da CAPES e no catálogo de teses da CAPES, foram identificados, 106 artigos, 149 Teses e Dissertações e 38 livros. Ao focar em Teses e Dissertações, foram identificados 31 teses, 99 mestrado e 19 mestrado profissional. Dentro do período estabelecido, distribuídos em duas grandes áreas do conhecimento, ciências humanas 100 e multidisciplinar 49, em duas áreas do conhecimento, história 100, sociais e humanidades 49, duas áreas de avaliação, história 100 e interdisciplinar 49, quatro áreas de concentração, história social 50, relações étnico-raciais 49, história social 31, História da África, da Cultura Negra e dos Povos Indígenas. Em 5 cinco programas das áreas de história 63, relações Étnico-Raciais 49, História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas 19, História Social 14, História 04. Distribuídos em 14 Instituições de Superior, com maior destaque para o Centro Federal de Educação Tecn. Celso Suckow da Fonseca 49, Universidade Federal Fluminense 21, Universidade Federal da Bahia 19, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo 14 e Universidade de São Paulo 11. Alocados em 24 bibliotecas institucionais, com destaque para a Biblioteca Central de Cefet/RJ 37, Biblioteca Central do Gragoatá 18, PUC/SP 13.

Destaca-se também a pesquisa de Santos Neto (2017), a pesquisa trata sobre a presença dos imigrantes senegaleses na cidade de São Paulo, trabalhando a questão dos direitos humanos, a discriminação racial e legislação vigente migratória, indica que o

processo migratório da população de Senegal é diferenciada, “tendo em vista que é uma migração negra e procedente do continente africano” (SANTOS NETO, 2017, p.17).

Ao identificar a pesquisa de Almeida (2014), foi possível perceber o trabalho voltado para desvendar o movimento das famílias rurais negras em Mimoso do Sul/ES. Como se constituíram e fixaram na região. Neste sentido, foi realizado um levantamento histórico identificando como foi o processo de colonização e a presença escrava na região, remontando o período do Século XIX. “Nesse período e nesse mesmo lugar, ainda que os esforços abolicionistas tentassem manter escondido, o trânsito de escravos, também movimentado por fugas e formação de quilombos, era ali identificado”⁹ (ALMEIDA, 2014, p. 29) assim, o autor constitui uma visão a respeito da migração negra.

Para Oliveira (2015) em sua pesquisa aborda conceitos como cultura, identidade, quilombo e massa. O catolicismo e a religião de matriz africana formando uma cultura nova. Apresentando como a cultura da população negra africana sofreu um processo diaspórico de migração. Questiona “como esta celebração evoca a emergência identitária, como o quilombo é reconfigurado e ressemantizado”. (OLIVEIRA, 2015, p.19). Fortalecendo a ideia de que o conceito de migração negra está associado ao debate cultural e indenitário.

⁹ O autor Almeida (2014) cita a OLIVEIRA, João Pacheco de. Uma etnologia dos "índios misturados"? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. *Mana*. 1998, vol.4, n.1, p. 47-77.

Quadro I: Síntese do resultado da pesquisa com descritor “Migração Negra”.

SISTEMA DE BIBLIOTECA DA UNICAMP – SBU			
Nº	Recurso	Agente/Ano	Resumo
1	Tese	Xavier (2012)	“Esta tese investiga as representações femininas presentes em propagandas de produtos de clareamento de pele (bleachings) e crescedores capilares (hair growers) da indústria cosmética, veiculadas pela imprensa afro-americana em Boston, Chicago e Nova York, entre os anos 1890 e 1930. Conhecido historicamente conhecido como Grande Migração Negra”.
2	Tese	Silva (2001)	“Esta tese examina a migração de ex-escravos e afro-descendentes do estado de São Paulo rumo à cidade do Rio de Janeiro, no período posterior à abolição da escravidão (1888-1926)”.
3	Dissertação de Mestrado	Costa, Branca. (2007)	“A Grande Migração Negra Americana do século XX foi a maior movimentação humana interna ocorrida nos Estados Unidos. Durante décadas milhões de afro-americanos dirigiram-se para Norte em busca de melhores condições de vida, fugindo de um Sul racista.”
4	Dissertação de Mestrado	Aguilar (2012) ¹⁰	“O objetivo central desta pesquisa é analisar o período de itinerância de um grupo familiar residente no quilombo Rincão dos Caixões, no município de Jacuízinho, situado no Planalto Médio do Rio Grande do Sul.”
5	Dissertação de Mestrado	Panta (2013) ¹¹	“A partir dos conceitos de migração e exílio, desenvolve-se uma análise sobre o processo migratório/exílio de Sigmund Freud.”
BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPA			
*Nº foram encontradas nenhuma referência ao descritor “Migração Negra”.			
PERIÓDICOS DA CAPES			
1	Dissertação	Santos Neto, (2017)	“Entrevistas com imigrantes senegaleses na cidade de São Paulo, as quais subsidiaram a redação de quatro capítulos deste trabalho. Esta pesquisa visa a apresentar os principais aspectos da recente imigração senegalesa para o Brasil. Ademais, verificou-se que a imigração senegalesa é singular, tendo em vista que é uma migração negra e procedente do continente africano”.
2	Tese	Almeida (2014)	“Este trabalho trata dos movimentos de famílias que desde Mimoso do Sul/ES enfrentam “compostos de relacionamentos de forças”.
3	Tese	Oliveira (2015)	“A missa dos quilombos, na qual a metáfora quilombo é acionada em celebração eucarística como manifestação de fé religiosa”.
4	Tese	Junior (2015) ¹²	“A presente tese propõe traduzir minha pesquisa de doutorado realizada no cotidiano de uma escola municipal carioca de Ensino Fundamental entre os anos de 2012 e 2013”.
5	Tese	Souza (2014) ¹³	“Esta tese de doutorado apresenta como proposta central analisar as modificações verificadas na vivência cotidiana de mulheres nordestinas de migração permanente, que se deslocaram durante a década de 1990 para os municípios de Iturama”.

Fonte: (Autor, 2018).

¹⁰ AGUILAR, M. do Carmo Moreira. Famílias negras no planalto médio do Rio Grande do Sul (1940-1960): terra, migração e relações familiares. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

¹¹ PANTA, M. A. dos Santos. População negra em Londrina: processos migratórios, deslocamentos espaciais intra-urbanos e segregação. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. 2013.

¹² JUNIOR, JOSE CARLOS TEIXEIRA. Na narrativa dos MJs da Compositor: música, tecnologias e diáspora negra no cotidiano escolar' 17/12/2015 173 f. Tese (Doutorado em EDUCAÇÃO) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: REDE SIRIUS.

¹³ SOUZA, REGINA MARIA DE. Migração e trabalho: impactos do processo migratório na vivência cotidiana da mulher nordestina.' 09/06/2014 208 f. Tese (Doutorado em SERVIÇO SOCIAL) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/FRANCA, Franca Biblioteca Depositária: FCHS - UNESP – FRANCA.

Na pesquisa desenvolvida e descrita no Quadro I, destinado ao Estado da Arte foi possível identificar pesquisas que abordam a temática, voltadas para o objeto de pesquisa e categoria pesquisa identificada como Migração Negra. Neste sentido foi possível perceber de que forma ampla os autores abordam a temática “migração negra”, apresentando uma leitura voltadas para várias áreas conhecimento, com uma variedade enfoques. Para dialogar com a opinião sobre migração negra dos autores e pesquisas identificadas, apresentamos uma abordagem com autores e pesquisadores que trabalham a temática, contribuindo para a construção de um de conceito relativo a Migração Negra.

2.1 Diálogos com autores sobre o conceito “*Migração Negra*”.

Segundo Ianni (2004), migra-se para as mais diversas direções, em busca de lugares próximos, distantes e longínquos. “Sempre em busca de emprego, isto é, sempre empenhados em vender a sua força de trabalho, para comer, beber, vestir-se, abrigar-se, proteger a saúde, estudar, conquistar direitos políticos, civis e sociais” (IANNI, 2004, p.94) entre outras motivações, buscando sempre garantir mais qualidade vida e direitos individuais e coletivos para as suas famílias.

Para Melo (2011), trazendo à tona algumas ideias de Umberto Eco, afirmando que o conceito de migração reside no fato de que migrações, trata-se de um deslocamento de uma população que, “pouco a pouco, se desloca de “um território para outro” (e não é relevante quantos permanecem no território original, mas em que medida os imigrantes mudam radicalmente a cultura do território para o qual migraram)”¹⁴ (MELO, 2011, p.18). Afirmando que a migração, vai muito mais além do que um simples deslocamento territorial.

A migração, também é uma ação justificada por considerar as questões interligadas, no dizer Klein (2000, p. 14) por fatores de “expulsão” e de “atração” e como eles se equilibram. O principal motivo da “expulsão” de pessoas são as condições econômicas, a forma como o emigrante europeu se estabeleceu na América, por ser determinante para o seu deslocamento, do lugar de origem para outro território. O autor destaca três condicionantes; “o primeiro é o acesso à terra e, portanto, ao alimento; o

¹⁴ A autora Melo (2011) faz referência a pesquisa de PORTO, Maria Bernadette; TORRES, Sonia. *Literaturas Migrantes*. In: FIGUEIREDO, Eurídice. (Org.). *Conceitos de Literatura e Cultura*. Rio de Janeiro: Editora UFJF/EdUFF, 2005.

segundo, a variação da produtividade da terra; e o terceiro, o número de membros da família que precisam ser mantidos” (KLEIN, 2000, p.14).

Esses fatores tanto de expulsar como de atrair pessoas no dizer de Klein (2000, p. 15) estão relacionadas aos fatos históricos do Século XVIII, período histórico em que as taxas de mortalidade se mantiveram estáveis, bem como um momento, de crescimento dos índices de natalidade. Esse crescimento populacional pressionou o setor agrícola para garantir alimentação e terra para moradia, condições para garantir a permanência desta população em sua localidade de origem. O fator de atração dos imigrantes é determinado por melhores condições de vida para os povos, para se fixar e se adaptar estão marcados por situações como, por exemplo, “na Europa, a terra era cara e a mão-de-obra, barata. Na América, a terra era abundante e estava disponível. Entretanto, a mão-de-obra era escassa; portanto, cara” (KLEIN, 2000, p.15).

A América se constituía em um ambiente propício para a colonização, principalmente por garantir os recursos naturais para se desenvolver. Porém os colonizadores europeus encontraram algumas dificuldades durante o processo de fixação no Continente Americano, uma delas foi a “doença europeia”, ao chegar no continente americano, provocou uma grande diminuição na população indígena, conforme afirma o autor “a população indígena americana reduziu-se a menos de cinco milhões” (KLEIN, 2000, p.16), causada por extermínio e também por doenças trazidas pelos europeus.

A pesquisa de Rodrigues (2012), que trata sobre as proposições de Stuart Hall, ao discutir o conceito de diáspora e seus efeitos, em um amplo processo de constituição da identidade cultural, que engendra a presença civilizatória dos povos africanos que foram espalhados pelo mundo e principalmente pela América. No dizer do autor a migração negra está relacionada a “diáspora negra”, ao afirmar que “as grandes “viagens” em navios negreiros introduziram rupturas em nossas tradições” (RODRIGUES, 2012, p. 02), ao introduzir o povo negro de forma forçada em outras sociedades.

Segundo Costa (2015) em sua pesquisa que teve como objetivo analisar o processo de migração de negros, ex-escravos e seus descendentes diretos ou indiretos do Vale do Paraíba para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, seus desdobramentos, no período após a promulgação da Lei Áurea. O autor ao se referir ao caso brasileiro,

relata que “os primeiros trabalhos sobre a temática da migração de negros no pós-abolição exaltavam as experiências negativas” (COSTA, 2015, p.104 e 105). Afirmando que os negros livres perdiam espaço de trabalho para os imigrantes.

Outra dificuldade encontrada pelos colonizadores foi a completa ineficiência ao tentar escravizar os índios. Essa tentativa de exploração da mão-de-obra indígena durou até o período do Século XVII, aos poucos foram substituindo o trabalho escravizado indígena, pela mão-de-obra negra, pelo fato de ser uma fonte de trabalho de alto custo e possuir uma ineficiência na escravidão. (Klein, 2000). A possibilidade de obter terra e trabalho era o principal fator de atração para todos os imigrantes, que migravam de forma espontânea ou forçada, em busca de melhores condições de vida.

Ao visualizar o resultado do Estado da Arte e o diálogos com os autores sobre as categorias pesquisadas, podemos que o processo migratório da população negra africana para o Brasil, se deu por meio de uma migração forçada. No país viveram por muitos anos desenvolvendo trabalhos forçados, por meio do regime de Escravidão. No período do Brasil Colônia a Escravidão se deu de forma “Plena” e no período do Brasil Império de forma “Plena”, conforme descreve (MOURA, 2014).

Após o fim da escravidão a população negra realiza um outro processo de migração, agora uma migração interna, se deslocando do interior para capital, da capital para o interior, de Estado para Estado. Entre províncias, sempre um busca de melhores condições de vida, terra para morar e alimento para sua família. Desta forma se constituindo em outras regiões, com destaque para a Região Norte do país, na Amazônia Bragantina, onde se estabeleceu e se somou à população negra que já se encontrava na região, que chegou por meio da migração forçada do povo negro em condição de escravidão.

3 QUILOMBO DO AMÉRICA/PA: perspectivas identitárias

O primeiro relato sobre a existência de quilombo no Brasil é datado de 1575, falando sobre a existência de um mocambo, mais exatamente na Bahia. “Ainda em fins de século XVI, as autoridades coloniais garantiram que havia alguns obstáculos à colonização, sendo o primeiro deles os “negros de Guiné” que viviam em alguma serras e praticavam assaltos às fazendas e engenhos” (GOMES, 2018, p.637). Em final do século XVI, as autoridades da colônia garantiam que havia alguns obstáculos à

colonização e que os “negros de Quiné”, que viviam em serras e praticavam assaltos nas fazendas e engenhos.

No final do Século XVIII, no ano de 1740, ao se reportar ao rei de Portugal, o Conselho Ultramarino apresenta a definição de quilombo afirmando que “toda habitação de negros fugidos, que passem de cinco, em parte despovoada, ainda que não tenham ranchos levantados e nem se achem pilões nele” (SCHMITT; TURATTI; CARVALHO, 2002, p. 02). Esta definição e caracterização foi trabalhada ao longo tempo, se configurando como uma definição clássica do conceito e influenciou gerações de pesquisadores da temática quilombola até meados da década de 70, como Artur Ramos (1952)¹⁵ e outros.

Embora a pesquisa destes autores tenha significativa relevância o conceito apresentado pelo conselho ultramarino no final do século XVIII, não aborda de forma mais ampla o conceito, o historiador Flávio Gomes (1996) trata a temática enquanto "uma complexa rede social", falando da diversidade do conceito, que é permeada de aspectos multifacetados, diferenciada em cada região do país, por inúmeros movimentos sociais e por práticas econômicas diversas.

O conceito de quilombo remete a origem do sistema escravista, uma vez que foram espaços constituídos pela população negra, em fuga dos abusos e violência sofridos pela escravidão. O quilombo é um espaço de luta e de resistência do negro contra a escravidão, neles os cativos buscavam abrigo como forma de resistência, marcada pela violência, repressão, castigo e controle (MOURA, 2014). O Quilombo foi apenas umas das formas de resistência à escravidão, existiram outras formas de enfrentamento direto.

A história descreve que uma das formas de resistência e enfrentamento direto ao sistema escravista, foram os crimes, assassinatos cometidos contra os senhores de escravos e as suas famílias, aos feitores, soldados e capitães do mato. Práticas de estelionato, roubos e furtos, praticados contra a produção agrícola, animais, dinheiros e joias de seus senhores. Revoltas, articuladas por sociedade religiosas e/ou técnicas, articuladas pelo movimento abolicionista. Fugas, individuais ou coletivas. Foram algumas das formas de resistência listada por Mattos (2016, p.145).

¹⁵ Os autores se referem ao trabalho de Artur Ramos: **Le Métissage au Brésil**. 142 págs. Actualités Scientifiques et Industrielles 1176. Hermann et Cie. Paris, 1952.

Relatos historiográficos indicam que os escravos fugitivos construía comunidades independentes, porém não exatamente isoladas, para que fosse possível uma interação com a sociedade, garantindo assim a comercialização de seus produtos, mesmo que forma clandestina. Conforme relata a autora ao afirmar que “uma das características das comunidades formadas por escravos fugidos era a existência de alianças com outras camadas sociais: indígenas, comerciantes, pequenos agricultores” (MATTOS, 2016, p.137). Comunidades conhecidas como quilombos e mocambos, logo essas comunidades foram aparecendo em várias localidades brasileira.

O quilombo mais conhecido é o Quilombo do Palmares, considerado um dos maiores e mais duradouros quilombos brasileiro, datado do século XVII, foi composto por africanos oriundos da região centro-ocidental da África. Sua localização indique que estava posicionado “na Zona da Mata, a aproximadamente 70 km do litoral, em Alagoas. Havia uma grande aldeia central, na serra da Barriga, chamada de Macaco, que abarcava cerca de seis mil pessoas” (MATTOS, 2016, p.144). Palmares possuía uma grande estrutura organizativa, no primeiro momento liderado por Ganga Zumba e depois por Zumbi.

A história remonta o sentido e o significado do quilombo para a população afro-brasileira e para a sociedade brasileira. Ao longo do tempo vem se ressignificando, o quilombo está inserido dentro de um contexto político e social na sociedade brasileira. Desta forma constitui a sua identidade, enquanto população negra e o seu sentido enquanto quilombola na concepção de Moura (2014) não pode ser percebido na forma de submissão, ao contrário é questão de autoidentificação, de luta histórica contra a opressão do sistema de escravidão.

Ao constituir o quilombo a população negra passa a dar outro sentido ao território, transformando a terra, produzindo e cultivando no trabalho agrícola. Mesmo a população negra, em fuga de sua condição de escravidão, desenvolvendo o trabalho livre sobre a terra não “garantiu, de forma alguma, o acesso aos ex-cativos a ela no momento posterior abolição” (SCHMITT; TURATTI; CARVALHO, 2002, p. 04). Pelo contrário, o Império Brasileiro constituiu leis e normas para assegurar sua a propriedade

nas terras da união. Pois foi no de 1850 que se constituiu a Lei de Terras¹⁶ substituindo o direito legítimo de adquirir através da posse efetiva das terras.

O reconhecimento da formação de Quilombos para a historiografia se traduz na contemporaneidade por meio das legislações, como a Carta Magna de 1988¹⁷, nos Artigos 215 e 216 da Constituição Federal, que trata sobre o direito à preservação de sua própria cultura, no artigo 68 do ADCT, direito à propriedade das terras de comunidades remanescentes de quilombos. Na Convenção 169 da OIT (Dec. 5051/2004)¹⁸, que trata sobre o direito à autodeterminação de Povos e Comunidades Tradicionais. A Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010 – Estatuto da Igualdade Racial¹⁹.

O Decreto Nº 4.887/2003²⁰, que regulamentam o procedimento de identificação, tanto em delimitar e demarcar como na titulação das terras ocupadas por remanescentes quilombolas, cujo Artigo 68 descreve que “a caracterização dos remanescentes das comunidades dos quilombos será atestada mediante autodefinição da própria comunidade” (BRASIL, 2003). O Decreto Nº 6.040\2007²¹, que institui a política nacional de desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais. Por isso, os moradores do Quilombo são “grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais” (BRASIL, 2007).

A população negra, constituídas nos quilombos são regidas também pelo Decreto nº 6261, de 20 de novembro de 2007²², que dispõe sobre a gestão integrada para o desenvolvimento da Agenda Social Quilombola no âmbito do Programa Brasil

¹⁶ BRASIL. Lei Nº 601, de 18 de Setembro de 1850. Dispõe sobre as terras devolutas do Império. <http://twixar.me/Vt2n>. Acessado dia 14/04/2019.

¹⁷ BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988**. <https://bit.ly/1dFiRrW>. Acessado no dia 17/05.

¹⁸ _____. **Decreto Nº 5.051**, de 19 de abril de 2004. Promulga a Convenção no 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT sobre Povos Indígenas e Tribais. <http://twixar.me/T3zn>. Acessado dia 12/03/2019.

¹⁹ _____. **Lei Nº 12.288**, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. <http://twixar.me/6t2n>. Acessado dia 13/03/2019.

²⁰ _____. **Decreto Nº 4.887**, de 20 de novembro de 2003.Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos. <https://bit.ly/1Gg0jtp> . Acessado no dia 11/05

²¹ _____. **Decreto Nº 6.040**, de 7 de fevereiro de 2007.Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. <https://bit.ly/160q0Tj> Acessado no dia 10/06/2018.

²² _____. **Decreto Nº 6.261**, de 20 de novembro de 2007. Dispõe sobre a gestão integrada para o desenvolvimento da Agenda Social Quilombola no âmbito do Programa Brasil Quilombola, e dá outras providências. <http://twixar.me/f82n>. Acessado dia 13/03/2019.

Quilombola. A Portaria Fundação Cultural Palmares nº 98²³ de 26 de novembro de 2007, que Institui o Cadastro Geral de Remanescentes das Comunidades dos Quilombos da Fundação Cultural Palmares, também autodenominadas Terras de Preto, Comunidades Negras, Mocambos, Quilombos, dentre outras denominações congêneres.

A população negra remanescentes quilombolas também são regidos pela Instrução Normativa INCRA nº 57²⁴, de 20 de outubro de 2009 - Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação, desintrusão, titulação e registro das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos.

Ao realizar uma pesquisa bibliográfica em periódicos acadêmicos na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas – CAPES, por meio do descritor “quilombo”, foram apresentadas mais de 28.300 pesquisas e trabalhos acadêmicos nacionais abordando a temática, entre os estudos, foi selecionado o estudo do renomado pesquisador Kabengele Munanga (1996) garantindo um importante significado para a pesquisa por abordar a etimologia e o conceito histórico da palavra “quilombo”, que tem origem na línguas bantu, por exemplo, a genealogia do “kílómbò” (MUNANGA, 1996, p.57). Ainda, foi localizado a pesquisa de Schmitt; Turatti; Carvalho (2002) que trata sobre “identidade quilombola”, constituída a partir de seu território como forma de se entender o quilombo em uma ocupação no Estado de São Paulo.

A revisão bibliográfica desenvolvida, por outro lado, no Estado do Pará, particularmente, no *site* da Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará – UFPA, permitiu a localização de 105 estudos pelo descritor quilombo, dentre esses estudos encontramos a pesquisa de Lima Filho (2014), que trata das relações entre festas de santo e construção de alianças políticas com comunidades quilombolas na Ilha de Marajó-PA.

No contexto da região do Nordeste Paraense, no município de Bragança, foram localizadas 03 pesquisas no *site* do Programa de Pós-Graduação em Linguagens e

²³ _____. **Portaria Nº 98**, de 26 de novembro de 2007 - Instituir o Cadastro Geral de Remanescentes das Comunidades dos Quilombos da Fundação Cultural Palmares. <http://twixar.me/d82n>. Acessado no dia 22/03/2019.

²⁴ BRASIL. **Instrução Normativa Nº57**, de 20 de outubro de 2009. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação, desintrusão, titulação e registro das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o Art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal de 1988 e o Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003. <http://twixar.me/S82n>. Acessado dia 21/04/2019.

Saberes da Amazônia – PPLSA, abordando a temática “quilombo”, entre as pesquisas localizadas, destaque para o estudo de Antônio Farias (2017), que trata das ações afirmativas para o fortalecimento da identidade dos remanescentes quilombolas.

A pesquisa de Adão Borges (2014) sobre as narrativas dos remanescentes de quilombo do Engenho do Calixto, que mostra os conflitos de identidades dos moradores, entre dominação colonial e os descendentes de escravos. O estudo de Peterson Pantoja (2017) que trata da relação entre práticas docentes e saberes culturais na Educação Quilombola da Escola Municipal Américo Pinheiro de Brito, localizada no Quilombo do América/PA, em Bragança.

Dando seguimento na pesquisa bibliográfica, ao pesquisar o site dos periódicos da UFPA, foi identificado a pesquisa de monográfico de Elizabeth Conde de Moraes (2015) que visa a refletir sobre as narrativas dos moradores na constituição dos sujeitos da Comunidade de Remanescente Quilombola do América. Em sua pesquisa a autora aponta o conceito de quilombo, para “especificar as suas características numa visão atual este fica caracterizado pelas práticas culturais e pelos objetos dos quais os grupos sociais se representam” (MORAIS, 2015, p.02).

Portanto considera-se, que as reflexões em publicações localizadas tanto em nível nacional, bem como de nível regional, mostram a constituição do quilombo como um espaço de luta e de resistência da população negra, uma concepção de identidade constituída por meio das narrativas dos moradores do quilombo, ao relatar o modo de vida, suas práticas cultura, seu trabalho, sua formação, sua religião e suas práticas esportivas, construído uma visão de pertencimento ao quilombo e a sua relação com a natureza e com os recursos naturais do espaço físico e social.

A memória portanto ao mesmo tempo em que nos modela, por nós também é modelada. “Isso resume perfeitamente a dialética da memória e da identidade que se conjugam, se nutrem mutuamente, se apoiam uma na outra para produzir uma trajetória de vida, uma história, um mito, uma narrativa. Ao final, resta apenas o esquecimento” (CANDAUI, 2018, p.16). Essa é a complexa rede em que se encontra a construção da identidade a partir da memória dos quilombolas.

A constituição dos quilombos nesse cenário, portanto tem relação com questão de identidades, que ora foram forjadas pela migração negra forçada, ora pela migração interna da população, ambas colaboram para a autoidentificação do negro em

comunidades quilombolas. Nesse sentido, a formação do Quilombo do América na Amazônia Bragantina pode ser uma questão de identidade pelos movimentos migratórios e de território, pois para Hall (2006, p. 08) a identidade “é como a pessoa se define, a forma que ela pertence à cultura de uma sociedade”, ou a identidade é “uma construção, porque não existe isoladamente, ela se configura como relacional e processual; minha identidade só existe em relação ao Outro” (FERNANDES, 2011, p.32).

A população do Quilombo do América se autoidentifica como populações remanescentes de quilombo, pessoas que realizam práticas culturais tradicionais, como cultivo da macaxeira, da mandioca e da produção de farinha, dentro de um contexto social, ou seja, de um território (SANTIAGO; SMITH JÚNIOR; SOUZA, 2018). Pela sua formação na Escola Américo Pinheiro, no futebol praticado no campinho, na missa realizada na igreja, momento de reunião da população, nas atividades desenvolvidas pelo centro comunitário, todas essas atividades configuram seus aspectos identitários e culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, que a formação do Quilombo do América se deu por meio da migração negra, um processo de deslocamento de pessoas que se diferencia dos outros processos migratórios, por ser constituído historicamente, enquanto um processo migratório forçado, ao trazer de forma forçosa a população negra africana para o Brasil e fixar nas cidades e no campo, para garantir trabalhos forçados aos seus senhores de escravos, uma escravidão violenta para o povo negro, que durou mais de 300 anos, até o seu fim em 1888, onde o Império do Brasil, põe fim a escravidão brasileira.

Após a abolição da escravidão pelo governo brasileiro, a população negra afro-brasileira, não foi incorporada ao mundo do trabalho, o Estado não planejou a sua inserção na sociedade. Desempregada, sem moradia e condições de sobrevivência, parte dessa população adotou o processo migratório interno, ou seja, se deslocou da cidade para o campo, do campo para a cidade em busca de trabalho motivados pela urbanização de cidades brasileiras, principalmente no Nordeste Paraense, na Amazônia Bragantina, espaço geográfico na formação de quilombos e na construção da identidade cultural da população negra enquanto povos tradicionais Amazônidas.

Em síntese, as reflexões em publicações sobre a migração negra e as perspectivas da constituição da identidade do Quilombo do América reiteram a nossa hipótese de que o deslocamento da população negra para a Região Bragantina, em particular na formação do Quilombo do América podem estar relacionados aos fatores econômicos, se faz necessário um estudo mais aprofundado para indicar quais são esses fatores econômicos que motivaram esse deslocamento da população afro-brasileira para Região Bragantina, assim reiteramos a necessidade de aprofundar leituras sobre conceito de migração negra migração forçada, migração interna da população negra na constituição da identidade do negro na Amazônia bragantina.

No Estado da Arte desenvolvido foi possível visualizar as Teses e as Dissertações que trabalham a temática Migração Negra, quais os principais autores que estudam essa categoria, quais as abordagem de estudos sobre o assunto. Identificamos em quais localidades estão sendo realizados os estudos migratórios. Todas essas pesquisas ajudam a delinear o conceito de Migração Negra, pois no primeiro momento que se fala em migração, logo imaginamos a migração italiana, alemã, portuguesa e espanhola, não associamos a migração a população negra pelas características violentas com a qual o povo negro saiu de sua terra de origem, porem por meio do Estado da Arte foi possível visualizar que o conceito cabe para a realidade do povo negro.

Na pesquisa bibliográfica realizada nos sites acadêmicos, para identificar o conceito de quilombo, foi possível identificar uma variedade de pesquisas tratam sobre a categoria migração, contextualizar o quilombo no tempo e espaço, identificando as suas significações ao longo do tempo a sua evolução. Foi possível identificar como o conceito na atualidade foi ressignificando por meus meios das novas realidades sociais, por meio de um conjunto de leis onde o Estado passou a reconhecer a sua importância e o seu significado. Por fim, identificamos os aspectos culturais e identitários dos quilombos, mas principalmente do Quilombo do Américo. Nos estimulando a pesquisar o quilombo e ouvir as narrativas dos moradores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcos Farias de. **Desantropomorfização em Mimoso do Sul/ES: Outras Composições Através dos Relacionamentos de Forças**. Orientadora: Ilka Boaventura Leite. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, SC. 2014.

BORGES, Adão Souza. **Narrativas de Remanescentes de Quilombo: divergências econvergências na construção da identidade negra no Engenho do Calixto, em Aurora (PA)**. / 118 f.: il. color. Dissertação (Mestrado) - Programa de Mestrado Interdisciplinar em Linguagens e Saberes na Amazônia, Campus de Bragança, UFPA, Bragança, 2014. <https://goo.gl/DgsZBp> Acessado no dia 13/07/2018.

CANDAU, Joël. **Memória e Identidade** / Joël Candau : Tradução: Maria Letícia Ferreira. – 1. Ed., 4 reimpressão – São Paulo : Contexto, 2018.

COSTA, Emília Viotti da. **Da Monarquia à República** – momentos decisivos”, Emília Viotti da Costa. – 8 ed. ver. E ampliada. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 2007.

COSTA, Branca Maria Lopes de Albuquerque. **Richard Wright e William “Big Bill” Broonzy** : diálogos narrativas da grande migração negra americana (1930-1960). 2007, 185 f. Dissertação de Mestrado em Estudos Americanos - Universidade Aberta - Porto. 2007. <https://goo.gl/hmpfjj>. Acessado no dia 23/07.

COSTA, Carlos Eduardo Coutinho da. **Migrações negras no pós-abolição do sudeste cafeeiro (1888-1940)**. Topoi (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 16, n. 30, p. 101-126, jan./jun. 2015 | <https://goo.gl/kAC9mQ>. Acessado dia 25/07.

FARIAS, Antônio Edson. **Entre o Quilombo e o Santo**: Discursos Identitários na Festividade de São Brás, na comunidade do Jacarequara. / 105 f.: il. color. Dissertação (Mestrado) - Programa de Mestrado Interdisciplinar em Linguagens e Saberes na Amazônia, Campus de Bragança, UFPA, Bragança, 2017. <https://goo.gl/WEidpb> Acessado no dia 13/07/2018.

FERNANDES, José Guilherme dos Santos. **Pés que andam, pés que dançam**: memória, identidade e região cultural na esmolação e marujada de São Benedito em Bragança(PA) – Belém : EDUEPA. 147 p. 2011.

GOMES, Flávio dos Santos. **Dicionário da escravidão e liberdade**: 50 textos críticos / Lilia Moritz Schwarcz e Flávio dos Santos Gomes (Orgs.). — 1aed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade** / Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro-11. ed. -Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

IANNI, Octavio, **1926 – Capitalismo, violência e terrorismo** / Otavio Ianni. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

LIMA FILHO, P.M.; CARDOSO, L.F.C. e, **Entre quilombos**: circuitos de festas de santo e a construção de alianças políticas entre as comunidades quilombolas de Salvaterra-Marajó-Pará / Petrônio Medeiros Lima Filho. 2014. 237 f. : il. ; 30 cm. <https://goo.gl/2E4iFD> Acessado no dia 13/07/2018.

KLEIN, H. S. **Migração Internacional na História da América**. In: FAUSTO, Boris (org), Fazer a América. São Paulo: EDUSP, 2000. p. 13-31.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira** / Regiane Augusto de Mattos. – 2. Ed., 5ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2016.

MELO, Ranyane. **Díaspóra e migração** (um relato de pesquisa) eBook: Ranyane Melo, Lian Schneider (Orientadora da Presente Pesquisa do PIBIC) 1ªedição. 2011.

MORAIS, Elizabeth Conde de. **A Identidade Africana presente na Comunidade Quilombola do América**. 2015. 12 f. Monografia Especialista em Políticas de Promoção da Igualdade Racial na Escola. Universidade Federal do Pará – Belém/PA.

MOURA, Clovis. **Rebeliões da Senzala**. 5ª Edição. Editora Anita Garibaldi. Fundação Maurício Grabois. São Paulo-SP, 2014.

MUNANGA. Kabengele - **Origem e histórico do quilombo na África**. Revista USP, São Paulo (28): 56-63, dezembro/fevereiro 95/96. <https://goo.gl/9ihwFX> Acessado no dia 13/07/2018.

RODRIGUES, Ricardo Santos. **Entre o Passado e o Agora: Diáspora Negra e Identidade Cultural**. Revista EPOS; Rio de Janeiro – RJ; Vol.3, nº 2, julho-dezembro de 2012; ISSN 2178-700X. <https://goo.gl/KZ5p9a> Acessado dia 24/07.

SANTIAGO, K. L.; SMITH JÚNIOR. F. P.; SOUZA, A. P. V. E. **Infância Amazônica no Contexto da Produção de Farinha no Quilombo do América**. 2018. Vídeo.

SAYAD. A. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. / Prefácio Pierre Bourdieu; Tradução Cristina Muracho. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

SILVA, Lucia Helena Oliveira. **Construindo uma nova vida: migrantes paulistas afro-descendentes na cidade do Rio de Janeiro no pós-abolição (1888-1926)**. 2001. 226 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/280225>. Acesso em: 31 mar. 2019.

SANTOS NETO, Ramiro Januário dos. **Os imigrantes senegaleses na cidade de São Paulo: direitos humanos, discriminação e legislação migratória pertinente**. Dissertação (Mestrado) Universidade de São Paulo, Orientador Kabengele Munanga. São Paulo, 2017.

SMITH JÚNIOR, Francisco Pereira. **Imigração espanhola na Amazônia: as colônias agrícolas e o desenvolvimento socioeconômico do Nordeste paraense (1890-1920)**. 2012. 212 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2012. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Tropicó Umido.

SCHMITT, Alessandra; TURATTI, Maria Cecília Manzoli and CARVALHO, Maria Celina Pereira de. **A atualização do conceito de quilombo: identidade e território nas definições teóricas**. Ambient. soc. [online]. 2002, n.10, pp.129-136. ISSN 1414-753X. <http://twixar.me/t92n>. Acessado dia 23/04/2019.

TAVARES, Gilson Q. **Migração Interna Populacional e sua Participação no Desenvolvimento Regional No Final do Século XX**. 2001. 107 f. (Dissertação de Mestrado, apresentada à Escola de Administração Pública), Fundação Getúlio Vargas - Rio de Janeiro - 2001.

OLIVEIRA, Augusto Marcos Fagundes. **Êxodos e encruzilhada da missa dos quilombos** / Augusto Marcos Fagundes Oliveira; orientadora, Ilka Boaventura Leite - Florianópolis, SC, 2015. 388 p. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social.

XAVIER, Giovana. **Branças de almas negras?: beleza, radicalização e cosmética na imprensa negra pós-emancipação (EUA, 1890- 1930)** / Giovana Xavier da Conceição Côrtes. -- Campinas, SP: [s.n.], 2012 Orientador: Sidney Chalhou. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

Recebido em 20/4/2019. Aceito: 25/6/2019.

Sobre autores e contato:

Ketno Lucas Santiago - Acadêmico do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes da Amazônia – PPLSA/ Campus Bragança (UFPA). Especialista na Docência do Ensino Superior, Historiador. Filiado a ANPH – Brasil, Membro do GELCONPE e do GEPTTE/Infância.

E-mail: ketnolucas@gmail.com

Francisco Pereira Smith Júnior - Professor Doutor Adjunto III (UFPA). Professor do Programa de Pós-graduação em Letras, Linguagens e Saberes na Amazônia (PPLSA). Coordenador do Grupo de Estudos de Literatura Comparada do Nordeste Paraense – GELCONPE.

E-mail: fsmith@ufpa.br